

A (IN)VISIBILIDADE DA PESSOA LGBTQIA+ NO MERCADO DE TRABALHO: UMA BIBLIOMETRIA NA BASE DE DADOS SCOPUS

Josué de Lima Carvalhoⁱ

Thiago Haruo Santos Onuma Gomesⁱⁱ

Ynis Cristine de Santana Martins Lino Ferreiraⁱⁱⁱ

Ticiane Lima dos Santos^{iv}

Mário Vasconcellos Sobrinho^v

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar a literatura acadêmica na base de dados Scopus sobre a realidade da absorção da pessoa LGBTQIA+ ao mercado de trabalho. Sua relevância em meios acadêmicos é destacar a questão do acesso empregatício dos LGBTQIA+ a partir da literatura acadêmica. Os debates em torno do estudo do gênero, bem como as expressões da sexualidade estão em constante crescente. Para alcançar o objetivo foi traçado pesquisa exploratória, quantitativa e de cunho bibliométrico. Buscou-se por artigos publicados entre os anos de 1991 a março de 2022, e apenas publicações da base de dados Scopus. A base de dados final resultou em 75 publicações a serem analisadas. Esta revisão mostrou que a comunidade enfrenta dificuldades para o ingresso no âmbito formal de trabalho. Os estudos analisados confirmam que esse fato não é restrito ao Brasil e com isso trazem a emergência de políticas organizacionais que proporcionem não somente a entrada, mas a permanência e o desenvolvimento dessas pessoas no ambiente de trabalho. A diversidade se torna o caminho para uma sociedade mais justa, bem como para o desenvolvimento da potencialidade humana no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: LGBTQIA+. Empregabilidade. Mercado de Trabalho. Inclusão. Diversidade.

THE (IN)VISIBILITY OF THE LGBTQIA+ PERSON IN THE LABOR MARKET: A BIBLIOMETRICS IN THE SCOPUS DATABASE

Abstract: The present study aims to analyze the academic literature in the Scopus database regarding the reality of LGBTQIA+ individuals' inclusion in the labor market. Its relevance in academic circles is to highlight the issue of LGBTQIA+ access to employment based on academic literature. Debates surrounding the study of gender, as well as expressions of sexuality, are continuously growing. To achieve this objective, an exploratory, quantitative, and bibliometric research was conducted. Articles published between 1991 and March 2022 were sought, considering only publications from the Scopus database. The final database resulted in 75 publications to be analyzed. This review shows that the community faces difficulties in accessing formal employment. The analyzed studies confirm that this fact is not restricted to Brazil and highlight the emergence of organizational policies that provide not only entry but also the retention and development of these individuals in the workplace. Diversity becomes the path to a fairer society and the development of human potential in the work environment.

Keywords: LGBTQIA+. Employability. Job market. Inclusion. Diversity.

LA (IN)VISIBILIDAD DE LA PERSONA LGBTQIA+ EN EL MERCADO LABORAL: UNA BIBLIOMETRÍA EN LA BASE DE DATOS SCOPUS

Resumen: El presente estudio tiene como objetivo analizar la literatura académica en la base de datos Scopus sobre la realidad de la inclusión de las personas LGBTQIA+ en el mercado laboral. Su relevancia en los círculos académicos es resaltar la cuestión del acceso laboral de las personas LGBTQIA+ a partir de la literatura académica. Los debates en torno al estudio del género, así como las expresiones de la sexualidad, están en constante crecimiento. Para lograr este objetivo, se realizó una investigación exploratoria, cuantitativa y bibliométrica. Se buscaron artículos publicados entre 1991 y marzo de 2022, considerando solo publicaciones de la base de datos Scopus. La base de datos final resultó en 75 publicaciones para ser analizadas. Esta revisión muestra que la comunidad enfrenta dificul-

tades para acceder a empleo formal. Los estudios analizados confirman que este hecho no se limita a Brasil y destacan la emergencia de políticas organizativas que proporcionen no solo el acceso, sino también la retención y el desarrollo de estas personas en el entorno laboral. La diversidad se convierte en el camino hacia una sociedad más justa y el desarrollo del potencial humano en el entorno de trabajo.

Palabras clave: LGBTQIA+. Empleabilidad. Mercado de trabajo. Inclusión. Diversidad.

1. INTRODUÇÃO

Quando falamos de gênero, entendemos como sendo uma construção social, em que homens e mulheres estão inseridos dentro de uma mesma realidade, ao passo que suas funções enquanto “ser” em uma sociedade são previamente definidas pelas relações sociais, estas, que são produtos de hierarquização do feminino e masculino, em que a figura do homem se sobrepõe por meio do patriarcado.

A sigla LGBTQIA+ tem o intuito de unir as pessoas que fazem parte dessa comunidade, de maneira que faça com que elas se sintam representadas. A sigla se subdivide em duas partes, “LGB”, que diz respeito à orientação sexual, incluindo lésbicas, gays e bissexuais. A segunda parte, “TQI”, se refere a identidade de gênero, compreendendo transexuais, travestis, queers e intersex. Enquanto o “+”, faz referência as demais possibilidades de identidade de gênero e orientação sexual que existem e possam vir a surgir, podendo ser assexuais, pansexuais, gênero fluido. (IRIGARAY; FREITAS, 2019).

Gays, lésbicas, bissexuais, transexuais, travestis, intersexuais, e outras pessoas com distintas orientações sexuais e expressões de gênero, ainda sofrem dificuldades para a inserção no mercado de trabalho, em toda sociedade. Estas pessoas estão há décadas em constante movimento buscando por cidadania e direitos humanos, passando por discriminações, por não se encaixarem em uma norma social.

No Brasil, estudos relataram que funcionários LGBT vivenciam práticas discriminatórias no ambiente de trabalho, tais como, situações constrangedoras, assédio moral, humor e da informalidade (MACIEL et al., 2008; IRIGARAY; FREITAS, 2011; IRIGARAY; SARAIVA; DE PÁDUA CARRIERI, 2010; IRIGARAY; FREITAS, 2013).

Segundo o Regime Internacional de Direitos Humanos, todas as pessoas, independentemente de sexo, orientação sexual ou identidade de gênero, têm direito à vida, à segurança pessoal, à privacidade, à liberdade de expressão e o direito de ser livre de discriminação.

Entretanto, muitos Estados têm falhado na proteção dos direitos e dos próprios indivíduos LGBT (NAÇÕES UNIDAS, 2013). De acordo com dados do GGB - Grupo Gay da Bahia (2021), a cada 19 horas, uma pessoa LGBT é morta no país, a cada 26 horas, aproximadamente, uma pessoa trans é assassinada no país. A expectativa de vida dessas pessoas é de 35 anos.

Nas últimas décadas, o tema diversidade tem se incorporado à vida política, social e cultural do Brasil. Essa conscientização é resultado, em parte, das práticas de responsabilidade social implementadas pelas organizações corporativas, em resposta às demandas dos movimentos sociais por igualdade de tratamento entre os gêneros, maior inserção dos afrodescendentes no ensino superior e reconhecimento e não-discriminação das minorias sexuais (D'ADESKY, 2013). Por este motivo, os debates sobre as responsabilidades do mundo empresarial no tocante ao respeito dos direitos humanos, à promoção da equidade de gênero e da diversidade no mercado de trabalho têm aumentado significativamente (INSTITUTO ETHOS, 2013).

De acordo com a ABGLT - Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais (2021), a estimativa da população LGBT no Brasil é de cerca de 18 milhões de pessoas, não levando em conta pessoas intersexo e assexuais. Este número pode ser ainda maior, considerando que alguns optam por viver uma vida heterossexual, por medo de serem abandonados, atacados ou isolados pelas pessoas do seu convívio social. (SIMÕES; FACCHINI, 2009).

Além da orientação sexual, existe também a questão da identidade de gênero, que muito tem se debatido nos últimos anos. O grupo que mais sofre dentro do meio LGBTQIA+, são as pessoas trans, que não se identificam com o seu sexo biológico, podendo se submeter ao processo de transição de gênero. Pois, além de lidarem com a crise de identidade, eles não são compreendidos pela sociedade, passando pelas dificuldades de aceitação própria e aceitação da sociedade (D'ADESKY, 2013).

Observa-se que não há equidade, quando o assunto é empregabilidade para a pessoa LGBTQIA+. Assim, a questão que o presente estudo busca responder é: qual a realidade, em termos trabalhistas, que a pessoa com a orientação sexual distinta da heterossexualidade vivencia dentro do mercado financeiro e de trabalho?

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a partir da literatura acadêmica

na base de dados Scopus a realidade da absorção da pessoa LGBTQIA+ ao mercado de trabalho. Para atingir o objetivo geral, foram traçados objetivos específicos que nortearam e detalharam os processos percorridos durante a produção da pesquisa. São eles: Análise através de literatura acadêmica a perspectiva da diversidade e inclusão; verificação das temáticas propostas nos trabalhos a respeito de mercado de trabalho envolvendo LGBTQIA+ no período de 1991 a 2022, coletadas na base de dados Scopus; apresentação de dados e números atuais sobre ser LGBTQIA+ no mercado de trabalho.

A relevância deste estudo em meios acadêmicos é destacar a questão do acesso empregatício dos LGBTQIA+ através de literatura acadêmica. Busca-se estender esse campo, investigando como a ausência de auxílio pode abalar socialmente membros da comunidade.

Esta pesquisa busca, enfim, dar importância a aplicação de medidas de políticas de diversidade dentro de organizações e o papel que é desempenhado na área de gestão de pessoas dentro desse aspecto. Dessa forma, o estudo busca aprofundar a perspectiva enfrentada pelos trabalhadores LGBTQIA+, denunciando a invisibilidade e a falta de assistência a essas pessoas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Breve histórico sobre o surgimento do movimento LGBT

O surgimento do movimento homossexual e, conseqüentemente, do movimento LGBT teve a sua gênese, fora e dentro do Brasil, há décadas passadas, tendo como precursores movimentos e agentes sociais que tiveram por objetivo desmistificar e informar à sociedade que Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais não eram pessoas doentes, nem merecedoras do “fogo do inferno”, mas seres humanos com direitos e deveres iguais (SIMÕES; FACCHINI, 2009).

Um dos precursores, do movimento LGBT, foi o médico e sexólogo Alemão Magnus Hirschfeld (1868-1935), que lutou contra a criminalização da homossexualidade.

Os militantes homossexuais de então, eram bastante respeitáveis, pois, de modo frequente, defendiam as suas reivindicações atrás de títulos médicos. Em seu livro de memórias *Christopher and his kind*, o romancista inglês

Christopher Isherwood relata o contato que ele teve com Magnus Hirschfeld, em 1929, quando visitou o Instituto de Ciência Sexual, alojado em um magnífico palácio da antiga Berlim, ele se espantou com o clima de decência e integridade existente nesse ambiente, o qual era uma espécie de quartel general do movimento homossexual (COLLING, 2011).

Com o surgimento da Segunda Guerra e a dominação nazista, na Alemanha, muitas das conquistas concernentes aos homossexuais, na Rússia e na Alemanha foram desfeitas, tais como a extinção das Leis anti-homossexuais na Rússia pelo novo governo bolchevique em 1917 e a fundação do Instituto de Ciência Sexual em Berlim por Hirschfeld, em 1919 (SIMÕES; FACCHINI, 2009).

O advento do regime nazista, na Alemanha, durante a Segunda Guerra, acarretou perseguições e assassinatos, também, para os homossexuais, por não estarem dentro dos padrões impostos dentro daquela sociedade (LIMA; CUNHA 2015). Pois, no século XIX, antes da explosão nazista, existia no Código Criminal da Conduta Germânica, o parágrafo 175, o qual tinha a homossexualidade como criminoso e passível de punições (LIMA; CUNHA, 2015, p. 3), que mencionava como criminoso o coito entre os homens e os comportamentos similares ao coito (ELIDIO, 2010).

No entanto, a crueldade e as tentativas de ‘mudar’ o comportamento de homossexuais, advinda da ideologia nazista, embasadas nesse código, que foi alterado em 28 de junho de 1935 pelos próprios nazistas, acarretou o assassinato de milhares de vidas dentro dos campos de concentração (ELIDIO, 2010).

O regime nazista fez alterações, nesse parágrafo, acrescentando novas emendas, embasados na ideia de reforçar a perseguição aos ‘dissolutos’. Como ressalta Elidio (2010). No caso das lésbicas elas não estavam incluídas nesse parágrafo, mas sofreram distintas formas de discriminação (ELIDIO, 2010).

Para os nazistas, conforme Ferreira (2013) a homossexualidade masculina poderia ser contagiosa, argumentava-se que o portador da deformação congênita “infectaria” homens que faziam sexo com outros homens por opção. Nesta direção, exterminar a homossexualidade era essencial para que este mal não se multiplicasse, colocando em risco a procriação, possível apenas no ato sexual entre homem e mulher.

Com relação às lésbicas, o autor enuncia que o lesbianismo era considerado uma condição temporária, explicitando-se preconceitos com a sexualidade feminina, mas as mulheres lésbicas também passaram a ter visibilidade diante da sociedade europeia. “Surgiram espaços de sociabilidade lésbica em Berlim e em Paris, onde a escritora e poeta norte-americana Gertrude Stein [...] e sua companheira Alice Toklas mantiveram um célebre salão frequentado por artistas e intelectuais” (SIMÕES; FACCHINI, 2009, p. 40).

Em Berlim se multiplicam os ambientes concernentes a sociabilidade lésbica antes do fascismo devastar com tudo, assassinando ou obrigando ao exílio, ou a clandestinidade as lésbicas e os homossexuais. Enquanto, na França a literatura heterossexual e a indústria da moda tornam popular o ambíguo personagem de la garçonne, mulher ‘moderna’ de cabelo curto e moralidade desafiadora,” (FALQUET, 2013).

Tendo em vista, todas as atrocidades cometidas, durante a Segunda Guerra Mundial, contra os gays e lésbicas, pode-se afirmar que esse foi um período de grande experiência para as pessoas LGBTs. Ou seja, mesmo tendo sido vivências cruciantes de exclusão e repressão, estas serviram como veículo para o despertar de uma identidade homossexual, que fizeram os movimentos engajar-se (CHAUNCEY, 1994).

Importante citar as enunciações de Toledo e Teixeira Filho (2011) no que tange aos obstáculos para resgatar a história das mulheres que se relacionavam erótica afetiva e sexualmente com outras mulheres. Dificuldades se evidenciam na escolha do termo para designá-las e, em especial, porque os registros, além de serem raros, em geral, foram escritos pela perspectiva masculina.

2.2. A Teoria Queer

Dentre as teorias que discorrem sobre pessoas que se relacionam de uma maneira diferente da norma habitual da dicotomia masculino/feminino, Rumens (2016), trata da teoria queer que, a princípio, foi utilizada para se referir aos homossexuais como pessoas “estranhas”. Utilizando-se desta expressão, os indivíduos LGBT a empregaram como um termo afirmativo para se referir ao grupo de pessoas que se identificam como LGBTs, intersex ou que não se sentem representados em alguma dessas categorias (RUMENS, 2016).

De acordo com Souza e Carrieri (2010), a teoria queer tem seu início em

meados dos anos 1980 e propõe a desconstrução social no que diz respeito à identidade sexual e de gênero que dirigem atitudes de comportamentos ditos como normais, por exemplo, a ideia de que a cor azul é apenas para meninos. Para o pensamento queer, tanto o masculino contém elementos do feminino quanto o feminino possui elementos do masculino, mesmo que seja de forma reprimida (MISKOLCI, 2009). Judith Butler foi uma das precursoras desta teoria, sobretudo quando questionava o que constituía de fato “ser mulher” em seu livro intitulado como: “Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade”. Não menos importante, Haraway (1984) discorre a respeito do fato de imaginar um mundo que não esteja pautado em gênero.

O termo *queer* também diz respeito a indivíduos marcados por ações de vergonha, negatividade e xingamentos. Porém, o sentido pejorativo foi aproveitado e utilizado como estratégia para transformar esta vivência em recurso político, que deixaria de constituir uma proposição para as ações do Estado, pensando-o para além dos interesses do conceito de uma identidade estável e sujeitos prontos (SAMPAIO; GERMANO, 2014). Ele é, desta maneira, conforme Miskolci (2009), a tentativa de tirar o foco do modelo de sexualidade estabelecido até aquele momento, para propor o desenvolvimento de uma análise de que estas diferenças na verdade se trata de algo normal.

Santos e Cassandre (2016) chamam a atenção para o fato de que o pensamento dicotômico frequentemente utilizado pela sociedade a impede de aceitar as diferenças de conduta socialmente defendidas, marginalizando aqueles considerados transviados e motivando o preconceito e a discriminação.

De acordo com Sullivan (2004), do mesmo modo, foi empregado para elucidar o processo de desconstrução das estruturas binárias do masculino e feminino que compõem a compreensão heteronormativa do que vem a ser gênero e sexualidade. Mais genericamente, a teoria queer está alinhada ao pós-estruturalismo e pós-modernismo das artes, literatura e humanidades.

A recusa por uma categorização fundamenta-se na desconstrução da classificação de identidades e subjetividades por toda a extensão que envolve o binário heterossexual/homossexual (HALPERIN, 1997; JAGOSE, 1996; TAYLOR; ADDISON, 2013). Segundo Colling (2014) o coletivo de diversidade queer é importante pelo fato de que é colocado em pauta questões como a identidade trans e a identidade de gênero, que são recorrentes e prioritárias. Já os grupos classificados como LGBT, segundo o mesmo autor, não aderem a esta pauta com a mesma intensidade, sendo, em geral, mais

comum o foco em pautas que se referem a criminalização de práticas homofóbicas e o casamento.

2.3. Diversidade sexual e de gênero e a relação com o mercado de trabalho na sociabilidade capitalista

Ao apreendermos a dinâmica capitalista é possível reconhecer a complexidade presente na inserção da população LGBT no mercado de trabalho, em razão das opressões estruturantes dessa sociabilidade. Identificar como, no capitalismo, os determinantes de classe, gênero, sexualidade e raça estruturam a classe trabalhadora e a divisão sexual do trabalho no que diz respeito à inserção de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no mundo do trabalho é um desafio que se coloca na atualidade aos estudiosos e estudiosas dessas temáticas (FOUCAULT, 1988).

Convivemos em uma sociedade que ao longo dos séculos se constituiu por expressar, entre os diferentes sujeitos, diferenciadas formas de opressão, dominação e exploração que condicionam os indivíduos a um lugar de inferiorização em detrimento a outros legitimados socialmente, florescendo interdições e mecanismos de disciplinamento que estigmatizam, atribuem valor, condicionam práticas, desejos e comportamentos a um padrão que impossibilita o florescer de variadas possibilidades de viver (LOURO, 2008).

Discriminações relacionadas a questões de gênero, raça/etnicidade, corpo, idade, condição físico-mental, classe, origem (social, geográfica, etc.), práticas e desejos afetivo-sexuais, dentre outras, são “naturalizadas”, essencializadas, reiterantes/reiteradas nas relações sociais regidas historicamente por aspectos culturais, políticos e sociais que orquestram normas e regras para a padronização dos corpos e suas práticas na sociabilidade capitalista (DUQUE, 2008).

A construção do gênero e da sexualidade, como afirma Guacira Louro (2008) dá-se na longevidade da vida, continuamente, infindavelmente, não apenas no momento do nascimento, da identificação de aspectos biológicos – pênis e vagina -, da nomeação do corpo, da definição das cores e vestimentas apropriadas, que faz deste um sujeito masculino ou feminino.

As formas de expressar as práticas sexuais e os desejos, as possibilidades da sexualidade, assim como o gênero, são também definidas por processos culturais, socialmente estabelecidos, sem desconsiderar os aspectos

biológicos. A sexualidade “é uma invenção social, uma vez que se constitui, historicamente, a partir de múltiplos discursos sobre o sexo: discursos que regulam, que normatizam, que instauram saberes e produzem verdades” (FOUCAULT, 1988, p. 15 apud LOURO, 2000, p. 6).

A heterossexualidade e a cisgeneridade são, de acordo com os padrões socialmente estabelecidos, vivenciadas e estabelecidas como as únicas formas possíveis e legítimas de expressão da identidade de gênero e da sexualidade por meio da hetero(cis)normatividade, que ao se relacionar com a produção e a regulação das subjetividades e das relações sociais e estar presente nas diferentes estruturas e instituições, atuam na constituição, autenticação e ordenação de corpos, expressões, identidades, condutas, estilos de vida e relações de poder, como a família e a igreja, por exemplo, para demonstrar os aparelhos privados de hegemonia da classe dominante na concepção gramsciana.

Podemos evidenciar isso no interlaço estabelecido com outros aspectos normalizadores e estruturantes que representam aspectos preconceituosos e discriminatórios no âmbito das relações sociais, como: a homofobia, o racismo, a misoginia, a xenofobia, o classismo, a corpolatria, entre outros (JUNQUEIRA, 2007).

Em meio a esta reflexão, entende-se que esse aspecto mantém a rejeição social relativa aos corpos com experiências que não corroboram com as regulamentações estabelecidas, isso tende a relegar esses indivíduos “à abjeção, ou seja, à esfera social do estigma, do ‘menos humanos’ (DUQUE, 2008)”. Esta referência excludente a qual os sujeitos são formados produz, simultaneamente, o domínio dos seres que fogem a essa normatização, portanto, os seres abjetos, “aqueles que ainda não são sujeitos, mas que formam o exterior constitutivo relativamente ao domínio do sujeito, um domínio da abjeção” (BUTLER, 2000, p. 112).

De maneira que se torna pertinente que o sujeito construa uma identificação para sua formação, através do repúdio do domínio da abjeção, o que permitirá imergir em suas práticas e desejos sexuais e afetivos. Considerando esse “ato” um recurso crítico na luta para romper as amarras da regulação social e sexual dos indivíduos, construindo um status de sujeito, por meio da valorização da abjeção. As identidades sexuais e de gênero foram se constituindo positivamente à medida que se tornaram visíveis as pautas dos movimentos sociais em prol do respeito à diversidade humana (COLLING, 2014). Afirmar

uma identidade compreende uma questão de reconhecimento pessoal e político, que seja útil enquanto uma estratégia que busca o reconhecimento de direitos, para que os sujeitos sejam regulados pelo Estado, tenham acesso e permanência às políticas públicas e alcancem a emancipação política (BUTLER, 2000).

Nas últimas décadas, particularmente no contexto brasileiro, vivenciamos, através de muita luta e resistência, inúmeras conquistas para a população LGBT, vejamos as mais recentes: anualmente os grupos organizados conseguem levar às ruas das principais capitais do país e cidades do interior um número elevadíssimo de pessoas LGBT e aliados no ato político conhecido como Parada da Diversidade ou Parada do Orgulho LGBT. Fruto dessa mobilização, conquistamos, em 2008 a regulamentação do Processo Transsexualizador no (SUS) Sistema único de Saúde, possibilitando o atendimento especializado e integral às pessoas travestis e transexuais (SIMÕES; FACCHINI, 2009). Também no âmbito da saúde, em 2011, foi instituída a Política Nacional de Saúde Integral da População LGBT com o objetivo de promover a saúde integral dessa população (BRASIL, 2011a).

Ainda em 2011, vislumbramos o reconhecimento por parte do Supremo Tribunal Federal – STF da união homoafetiva como entidade familiar (BRASIL, 2011b). Em 2013 foi permitido o casamento civil ou a conversão da união estável em casamento civil por pessoas do mesmo sexo (BRASIL, 2013). Já em 2015, o STF reconheceu o direito à adoção por casais homoafetivos. No que diz respeito ao combate à LGBTfobia, alguns estados e municípios promulgaram leis que punem a violência e violação de direitos dessa população (GALENO, 2015). A exemplo da cidade do Recife que promulgou, em 2002, a lei do Amor Livre que proíbe qualquer forma de discriminação ao cidadão com base em sua orientação sexual e prega a penalização dos estabelecimentos que, de alguma forma, venham a discriminar essas pessoas. Somente em 2019, o STF permite a criminalização da homofobia e transfobia ao nível nacional (BRASIL, 2019).

Esse cenário no Brasil, país com fortes raízes machistas, sexistas e LGBTfóbicas, representa um avanço, uma grande conquista no que diz respeito à luta do Movimento LGBT por um reconhecimento positivo, por parte da sociedade, para a vivência da diversidade sexual e de gênero. Compreender as pautas políticas levantadas pelo Movimento LGBT na atualidade e fortalecer a organização dos sujeitos em torno de suas questões é uma das estratégias de luta e resistência às investidas do capital que se reproduz à medida que

imprime suas ideologias no seio e por meio da sociedade civil e do Estado.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos que foram utilizados no desenvolvimento desta pesquisa, com o objetivo de esclarecer os caminhos adotados para atender ao problema de pesquisa. Para tanto, os procedimentos são apresentados em três subseções, sendo elas: 1) a caracterização da pesquisa, 2) as técnicas de coletas de dados, 3) a forma de análise e interpretação dos dados.

3.1. Caracterização da pesquisa

O trabalho caracterizou-se como uma pesquisa exploratória, quantitativa e de cunho bibliométrico. Quanto aos propósitos, trata-se de uma pesquisa exploratória. A pesquisa exploratória segundo Minayo (2001) tem a finalidade de proporcionar maior afinidade com o problema e se utiliza de procedimentos técnicos como o levantamento bibliográfico.

A pesquisa bibliométrica, conforme Moraes (2013) é uma análise para as produções científicas, o que permite a sustentação para a produção de novos trabalhos. O termo bibliometria refere-se às análises matemáticas e estatísticas dos padrões que aparecem nas publicações e uso de documentos (DIODATO, 1994).

Dessa forma, a pesquisa quantitativa, segundo Malhotra (2011), tem como objetivo quantificar dados. Além disso, busca uma evidência conclusiva baseada em amostras grandes e representativas e normalmente envolve alguma forma de análise estatística. Ao contrário da pesquisa qualitativa, as descobertas da pesquisa quantitativa podem ser consideradas conclusivas e utilizadas para recomendar um curso final de ações. E para Maximino (2008), a bibliometria faz parte da ciência da informação e influência tanto na produção bibliográfica como na mensurabilidade da produção intelectual, além de oferecer ferramentas para comparação entre as publicações científicas e os autores.

3.2. Técnicas de coletas de dados

Quanto aos procedimentos técnicos, este estudo utilizará a pesquisa bibliométrica da literatura. Assim, o desenvolvimento deste trabalho se inicia

por meio de pesquisa bibliométrica acerca dos temas de empregabilidade da comunidade LGBTQIA+. Para isso, utilizou-se o método bibliométrico da produção científica sobre o tema a partir do levantamento com os seguintes critérios: a) artigos publicados entre os anos de 1991 a março de 2022; b) apenas publicações da base de dados Scopus; c) os temas principais de investigação dos artigos deveriam estar relacionados a empregabilidade da pessoa LGBTQIA+.

Além disso, os artigos foram selecionados a partir de uma revisão sistemática sugerida por Dybå e Dingsøyr (2008 *apud* CAMATINI *et al.*, 2016):

Quadro 1 - Estágio de Revisão Sistemática.

ESTÁGIOS	DESCRIÇÃO	NÚMERO
Estágio 1	Identificar publicações relevantes em revistas, livros e artigos, para o estudo nas bases de dados.	126
Estágio 2	Identificar publicações relevantes somente em artigos, para o estudo nas bases de dados.	102
Estágio 3	Excluir artigos com base nos resumos.	26
Estágio 4	Proceder a leitura completa dos trabalhos com abordagens mais relevantes.	75

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Para a realização da revisão sistemática, primeiramente foram definidas as principais palavras-chave para o levantamento dos artigos, localizadas tanto no título, nos termos, palavras-chave ou até mesmo no resumo dos trabalhos. Sendo assim, as palavras-chave escolhidas foram as especificadas no Quadro 2, que segue:

Quadro 2 - Palavras-chave e Keywords.

PALAVRAS-CHAVE	KEYWORDS
Mercado De Trabalho	Labor Market
LGBTQIA+	LGBTQIA+
LGBT	LGBT
Orientação Sexual	Sexual Orientation
Homofobia	Homophobia

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O rol de produções científicas analisadas centrou-se nas dissertações que

relacionam a temática da empregabilidade das pessoas LGBTQIA+ na base de dados Scopus. Com isso, no primeiro momento foram analisados em revistas, livros, e artigos 126 publicações durante os anos de 1991 até o mês de março de 2022. No segundo momento, se limitou a base somente a artigos científicos, esta busca resultou em 102 publicações.

No terceiro momento houve a exclusão de artigos que não tinham aderência à temática, resultando assim em 75 publicações a serem analisadas. Quando se buscou pela categoria “LGBTQIA+” apenas duas produções científicas que tratavam diretamente do assunto foram encontradas, o que nos comprova que o termo ainda não está sendo totalmente explorado em vias acadêmicas.

3.3. Procedimentos de análise

A análise qualitativa foi feita através de uma leitura e releitura da produção científica a fim de poder entender a realidade que se aplica às respostas. Segundo Severino (1996), “a análise de conteúdo visa compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações”. Para essa análise foi utilizado a revisão sistemática da literatura, que de acordo com Cordeiro *et al.* (2007), tem como objetivo responder a uma pergunta de pesquisa, de forma sistemática, utilizando-se de uma investigação científica que busca agrupar e avaliar os resultados obtidos por meio da coleta e análise dos dados.

A revisão sistemática da literatura é uma técnica que permite verificar todos os estudos acerca de determinado tema, respondendo uma questão específica. É amplamente utilizada na área da saúde e obedece a critérios de inclusão e exclusão para que o refinamento dos resultados seja o mais apurado e adequado ao estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Envolve, portanto, a análise do conteúdo das produções científicas, a fim de buscar o significado correto das mensagens obtidas e interpretá-las de forma adequada. Dessa forma, as análises sistemáticas tiveram o auxílio do *software* Excel, da plataforma estatística R, e do *software* de análise textual Iramuteq®. As análises observadas a partir dos *softwares* são as nuvens de palavras e similitude. Esta última é baseada na teoria dos grafos de Marchand e Ratinaud (2012). Esse tipo de análise permite ao pesquisador identificar as ocorrências dentre os termos, possibilitando uma análise com indicações de conexidades entre as palavras (CARVALHO; BRASILEIRO, 2022; SANTOS *et al.*, 2022).

Contudo, há termos que na observação do autor, mesmo distante do centro com maior frequência, estão diretamente ligados a temática abordada, que são eles: “preconceito”, “disparidade”, “padrão”, “salário”, “ganho”, “direito”, “preconceito”, “família”, “LGB”, “LGBT”, “gênero”, “transexual”, “lésbica”, “homossexual” e “inclusão”.

A partir da Análise de Similitude, os autores entendem que seguindo os artigos selecionados é perceptível que os termos que mais se destacaram traduzem a realidade que pessoas LGBTQIA+ enfrentam diante ao mercado de trabalho. Assim, para melhor expor detalhadamente os resultados da pesquisa, foram selecionados 13 (treze) artigos que mais se destacaram em uma abordagem mais relevante.

Após a leitura dos treze artigos selecionados, foram tabulados todos os objetivos. O artigo *“Discrimination against gays and lesbians in hiring decisions: a meta-analysis”*, que traduzindo para o português significa “Discriminação contra gays e lésbicas nas decisões de contratação: uma meta-análise” tem como objetivo avaliar o verdadeiro nível de discriminação contra candidatos abertamente gays e lésbicas nas decisões de contratação nos países da OCDE, bem como seus determinantes. Os autores apresentam uma visão geral de todos os estudos realizados para testar a discriminação de candidatos homossexuais no mercado de trabalho pelo método de teste de correspondência.

O título seguinte é o *“The relationship between LGBT inclusion and economic development: Macro-level evidence”*, traduzido significa “A relação entre inclusão LGBT e desenvolvimento econômico: evidências ao nível macro”, seu objetivo é analisar a relação entre inclusão social de pessoas lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros (LGBT) e desenvolvimento econômico. Ele usa dados legais e econômicos de 132 países de 1966 a 2011.

O próximo artigo é de título *“Gender, Sexual Orientation, and Behavioral Norms in the Labor Market”*, que em português significa “Gênero, Orientação Sexual e Normas Comportamentais no Mercado de Trabalho”, o artigo examina preconceitos e normas comportamentais baseadas em sexo e orientação sexual no mercado de trabalho. Usando um ambiente de laboratório online, os participantes foram solicitados a avaliar currículos que foram manipulados em sexo, status LGBT percebido e uso de adjetivos tradicionalmente masculinos ou femininos. Os resultados mostram que os participantes do sexo masculino penalizaram currículos que incluíam uma atividade LGBT, e a penalidade foi

um pouco mais forte para currículos masculinos.

O artigo de título *“Is there a penalty for registered women? Is there a premium for registered men? Evidence from a sample of transsexual workers”*, que em tradução significa “Existe alguma penalidade para mulheres registradas? Existe um prêmio para homens registrados? Evidências de uma amostra de trabalhadores transexuais” abrange os ganhos de trabalhadores transexuais usando uma grande amostra administrativa extraída da força de trabalho holandesa. Em particular, duas comparações. Primeiro, compara-se os trabalhadores transexuais com outras mulheres e homens e descobre-se que eles ganham mais do que as mulheres e menos do que os homens.

Em segundo lugar, compararam-se os trabalhadores transexuais antes e depois de sua transição administrativa de gênero e descobriu-se que os trabalhadores transexuais de homem para mulher ganham menos do que as mulheres registradas e os trabalhadores transexuais de mulher para homem ganham tanto (se não marginalmente mais) quanto os homens registrados.

Seguindo-se pelo artigo *“Sexuality-free careers? Sexual minority young adults’ perceived lack of labor market disadvantages”* traduzindo para o português significa “Carreiras sem sexualidade? Percepção da falta de desvantagens do mercado de trabalho dos jovens adultos de minorias sexuais”, viu-se que o artigo verifica que em estudos recentes, muitas minorias sexuais jovens relataram que sua condição de minoria não prejudicou seus planos de carreira, apesar da heteronormatividade persistente nas escolas, locais de trabalho e família.

Com o objetivo de investigar a aversão ao risco como um fator de discriminação no mercado de trabalho contra homens homossexuais, se caracteriza o artigo *“Hiring a Gay Man, Taking a Risk? A Lab Experiment on Employment Discrimination and Risk Aversion”* onde, traduzido para o português significa “Contratando um homem gay, assumindo um risco?: um experimento de laboratório sobre discriminação no emprego e aversão ao risco”.

Já o artigo *“Sexual Orientation, Sexual History, and Inequality in the United States”*, que em tradução significa “Orientação Sexual, História Sexual e Desigualdade nos Estados Unidos” viu que em grande parte da literatura sobre discriminação por orientação sexual, relata diferenças de renda para indivíduos gays, lésbicas e bissexuais quando comparados com heterossexuais. O título *“Sexual Orientation and Earnings: New Evidence from the United*

Kingdom” traduzindo para o português significa “Orientação Sexual e Ganhos: Novas Evidências do Reino Unido” mostra que a maioria dos trabalhos anteriores sobre orientação sexual e ganhos no mercado de trabalho baseou-se em pesquisas em nível individual com pequenas amostras de minorias sexuais ou em grandes amostras de casais do mesmo sexo.

Já o artigo *“The Australian corporate closet: Why it’s still so full!”* em tradução para o idioma brasileiro significa “O armário corporativo australiano: por que ainda está tão cheio!” mostra que a investigação sobre a discriminação com base na orientação e identidade sexual está a tornar-se cada vez mais relevante no local de trabalho. A discriminação na forma de heterossexismo de funcionários LGBT continua a ser um problema.

Outro artigo relacionado é de título *“Access to the labour market for gays and lesbians: Research review”* em tradução para o português significa “Acesso ao mercado de trabalho para gays e lésbicas: revisão de pesquisa” tem como objetivo revisar resultados de estudos científicos que analisam o viés que gays e lésbicas enfrentam ao acessar o mercado de trabalho. Estudos neste tópico eram escassos antes do ano 2000, mas um considerável corpo de literatura apareceu nos países ocidentais nos últimos anos.

O artigo denominado *“Sexual Identity, Same-Sex Relationships, and Labour Market Dynamics: New Evidence from Longitudinal Data in Australia”* que em tradução significa “Identidade Sexual, Relações entre Pessoas do Mesmo Sexo e Dinâmica do Mercado de Trabalho: Novas Evidências de Dados Longitudinais na Austrália” mostra dados recém-coletados sobre identidade sexual da Pesquisa Doméstica, Renda e Dinâmica do Trabalho na Austrália, este estudo examina a relação entre identidade sexual e resultados do mercado de trabalho.

O título *“Sexual Orientation, Unemployment and Participation: Are Gays Less Employable than Straights?”* em tradução para o português significa “Orientação sexual, desemprego e participação: os gays são menos empregáveis que os heterossexuais?” mostra a primeira tentativa de avaliar, em uma estrutura econométrica unificada, a existência e a magnitude tanto da lacuna de participação por orientação sexual quanto da lacuna de desemprego por orientação sexual. Tendo identificado casais do mesmo sexo masculinos por meio da Pesquisa de Emprego, usou-se um modelo de seleção proibit bivariado em que a oferta de trabalho e a equação de emprego são estimadas conjuntamente para o mercado de trabalho francês.

O último artigo que também foi relacionado ao presente estudo é o de título “*Self-employment, earnings, and sexual orientation*” que em tradução significa “Trabalho por conta própria, rendimentos e orientação sexual”, e resultou em contribuição tanto para a literatura de autoemprego quanto para a literatura de orientação sexual, analisando diferenças nas taxas de autoemprego e rendimentos por orientação sexual. Onde, os homens gays são menos propensos a trabalhar por conta própria do que os homens casados, enquanto as lésbicas têm a mesma probabilidade de trabalhar por conta própria que as mulheres casadas.

Nota-se, portanto, uma semelhança em grande parte dos artigos, visando entender e conhecer o mercado de trabalho para as pessoas LGBTQIA+, através da análise do estilo de vida, faixa etária, motivações, percepções, grupo de influência, entre vários outros estudos que são possíveis através de um estudo profundo.

Após a realização da revisão sistemática, seguem os resultados da pesquisa bibliométrica, que faz utilização de estatísticas e valores quantificáveis para a compreensão, sendo elencados a partir do próximo parágrafo.

Objetivando a compreensão da evolução das publicações nacionais e internacionais sobre empregabilidade relacionado a comunidade LGBTQIA+, realizou-se, por intermédio de dados obtidos dos 75 (setenta e cinco) artigos pesquisados realizados na base entre os anos de 1991 e 2022.

Pode-se observar, no período estudado, que não houve publicações em todos os anos, iniciando-se no ano de 1991, com apenas uma publicação. Sendo o maior número de publicações nos anos de 2015 com 9 publicações; de 2017 com 9 publicações; de 2018 com 9 publicações; e o de 2020 com 9 publicações. Já nos anos de 1992, 1993, 1994, 1995, 1997, 1999, 2001, e 2004 não se registrou nenhuma publicação e, nos anos de 1996, 1998, 2002, e 2005 se registrou a publicação de um artigo por ano. Cabe destacar, que a partir dos anos de 2013 as publicações voltadas para a temática cresceram ou se mantiveram no mesmo quantitativo do ano de 2013.

Observa-se que a partir da base de dados os 10 autores que mais realizaram publicações voltadas para a temática. O primeiro deles é Drydakis, N. com 8 publicações, logo em seguida vem: Martell, ME. com 4 publicações, Waite, S. com 4 publicações, Ahmed, AM. com 3 publicações, Anderson, L. com 3 publicações, Denier, N. com 3 publicações, Hammarstedt, M. com 3

publicações, Jepsen, C. com 3 publicações, Laurent, T. com 3 publicações, e Mihoubi, F. com 3 publicações.

Foram tabulados os 10 países sedes das instituições que mais fizeram publicações voltadas para o eixo da empregabilidade da comunidade LGBTQIA+. O Estados Unidos foi o primeiro, com 36 publicações, em seguida vem: Reino Unido com 13 publicações, Canadá com 10, Alemanha com 10, Austrália com 10, Suécia com 7, França com 6, Holanda com 6, Itália com 5 e por fim, Grécia com 4 publicações. Levando em consideração que há artigos que contém de duas ou mais pessoas de instituições e países diferentes.

Partindo dos artigos e seus respectivos autores, pode-se observar um total de 36 instituições, às quais os autores pertencem. Verifica-se que dentre as 10 instituições que mais fizeram publicações voltadas para a temática, houve empate entre a Anglia Ruskin University e a Institut Zur Zukunft Der Arbeit, ambas com 5 publicações. Logo após vem as instituições Bard College e University of Toronto com 4 publicações cada, e por fim, as instituições Florida State University, Vanderbilt University, University College Dublin, Erasmus Universiteit Rotterdam, University of New Hampshire Durham, e School of Management com 3 publicações cada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos foram os desafios encontrados para a construção e percurso desta pesquisa. De todo modo, o que se alcança com os resultados dessa produção é de extrema importância para a reflexão trajetória dos autores, dos saberes de si e com o outro. Bem mais que isso, este trabalho servirá para a produção de conhecimento publicitário, bem como social.

O presente estudo teve como objetivo conhecer a evolução dos estudos sobre a empregabilidade da pessoa LGBTQIA+ nos últimos trinta e um anos (de 1991 a 2022), de modo a identificar lacunas e oportunidades de pesquisa.

Esta revisão mostrou que a comunidade LGBTQIA+ enfrenta dificuldades para o ingresso no âmbito formal de trabalho. Os estudos analisados confirmam que esse fato não é restrito ao Brasil e com isso trazem a emergência de políticas organizacionais que proporcionem não somente a entrada, mas a permanência e o desenvolvimento dessas pessoas no ambiente de trabalho. A diversidade se torna o caminho para uma sociedade mais justa, bem como

para o desenvolvimento da potencialidade humana no ambiente de trabalho.

Evidenciou-se que fatores como o preconceito e até mesmo a marginalização da população LGBTQIA+ contribuem para dificultar o acesso ao mercado de trabalho. Constata-se que a promoção de um ambiente equitativo e livre destes fatores é essencial para a manutenção da inclusão desta população no âmbito do trabalho formal.

Ressalta-se que o tema carece de estudos com uma maior série temporal e uma investigação em campo. Em suma, o presente estudo contribuiu para a síntese do conhecimento acerca da temática e sugere a ampliação das pesquisas de intervenção na área das ciências sociais aplicadas para favorecer o acesso equitativo da população LGBTQIA+ ao mercado laboral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. **Resolução n.º 175, de 14 de maio de 2013**. Dispõe sobre a habilitação, celebração de casamento civil, ou de conversão de união estável em casamento, entre pessoas de mesmo sexo. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n.º 1.612, de 18 de novembro de 2011**. Assegura às pessoas transexuais e travestis o direito à escolha de tratamento nominal nos atos e procedimentos promovidos no âmbito do Ministério da Educação. Brasília, 2011a.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental n.º 132**. Requerente: Governador do Estado do Rio de Janeiro. Intimados: Governador do Estado do Rio de Janeiro e outros. Relator: Ministro Ayres Britto. Brasília, DF, 05 de maio de 2011b.

BEDANTE, G. N.; VELOSO, A. R. **Análise qualitativa por meio do software IRAMUTEQ**. Fonte: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 2018. Disponível em :https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4292116/mod_resource/content/0/PPGA%20FEAUSP_Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20Iramutq_01%20%281%29.pdf. Acesso em: 10 de jan 2023.

BUTLER, Judith. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”. In: **O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizon-

te: Autêntica, v. 2, p.110-125, 2000.

CAMARGO, V. B.; JUSTO, A. M. **TUTORIAL PARA USO DO SOFTWARE DE ANÁLISE TEXTUAL IRAMUTEQ**, 2019. Disponível em: Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – LACCOS/UFSC: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>. Acesso em: 10 jan 2022.

CAMATINI, et al. Marketing Visual: A Constante Busca por Atenção dos Consumidores. **e-Revista LOGO** - v.5, n.1, 2016, p. 80 – 104.

CARVALHO, J. L.; BRASILEIRO, T. A. S. Transparency as a Tool in Building Efficient Public Institutions: A Bibliometric Study. **International Journal of Advanced Engineering Research and Science**, v. 9, p. 4, 2022.

CHAUNCEY, George. **Gay New York: geder, urban culture, and the making of the gay male world 1980-1940**. New York: Basic Books, 1994.

COLLING, Leandro. Panteras e locas dissidentes: o ativismo queer em Portugal e Chile e suas tensões com o movimento LGBT. **Lua Nova**, v. 1, n. 93, p. 233-266, 2014.

COLLING, Leandro. **Stonewall 40 + O que no Brasil?** Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/2260/3/Stonewall%2040_cult9_RI.pdf>. Acesso em 20 out 2021.

CORDEIRO, A. M. et al. **Revisão sistemática: uma revisão narrativa**, 2007.

D'ADESKY, J. Diversidade, Direitos Humanos e Justiça Social. **Revista do Tribunal Superior do Trabalho**. São Paulo, v. 79, n. 3, p. 181-191, 2013.

DUQUE, Tiago. **Sexualidade, Gênero e Abjeção: uma reflexão sobre direitos humanos e LGBTs no Brasil contemporâneo**. In: 4º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero. Brasília: 2008.

ELÍDIO, Tiago. **A perseguição nazista aos homossexuais: o testemunho de um dos esquecidos da memória** / Tiago Elídio da Silva. -- Campinas, SP: [s.n.], 2010.

FALQUET, Jules. **Breve Resenha de algumas Teorias Lésbicas**. Dispo-

nível em: < <https://apoiamutua.milharal.org/files/2014/04/breve-resenha-teorias-lesbicas.pdf>>. Acesso em 20 nov 2021.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 1988.

GALENO, Juliana França de Araújo. **Adoção Por Casais Homoafetivos: Análise Jurídica Da Concepção Familiar Pautada Nos Princípios Da Afetividade E Pluralidade**. 2015.

GRUPO GAY DA BAHIA (GGB). **Mortes violentas de LGBTQ+ no Brasil: relatório 2021**. 2022.

HALPERIN, David M. **Saint Foucault: Towards a gay hagiography**. Oxford Paperbacks, 1997.

HARAWAY, Donna. **Manifiesto Ciborg: el sueño irónico de un lenguaje común para las mujeres en el circuito integrado**. 1984.

IRIGARAY, Hélio Arthur Reis; FREITAS, Maria Ester de. Sexualidade e organizações: estudo sobre lésbicas no ambiente de trabalho. **Organizações & Sociedade**, v. 18, n. 59, p. 625-641, 2019.

IRIGARAY, Hélio Arthur Reis; FREITAS, Maria Ester de. Sexualidade e organizações: estudo sobre lésbicas no ambiente de trabalho. **Organizações & Sociedade, Salvador**, v. 18, n. 59, p. 625-641, 2011.

IRIGARAY, Helio Arthur Reis; FREITAS, Maria Ester. Estratégia de sobrevivência dos gays no ambiente de trabalho. **Revista Psicologia Política**, v. 13, n. 26, p. 75-92, 2013.

IRIGARAY, Hélio Arthur Reis; SARAIVA, Luiz Alex Silva; DE PÁDUA CARRIERI, Alexandre. Humor e discriminação por orientação sexual no ambiente organizacional (1)/Humor and sexual orientation discrimination in organizational context. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 5, p. 890, 2010.

JAGOSE, Annamarie. **Queer theory: An introduction**. NYU Press, 1996.

JUNQUEIRA, Rogério D. Homofobia: limites e possibilidades de um conceito em meio a disputas. Rio Grande do Norte: **Revista Bagoas**, v.1, n.

1, p. 1-22, 2007.

LIMA, Sarah Regina de Oliveira; CUNHA, Sislanne, Feusan. **Bent: Eis Que O Triângulo Rosa Torna-Se Carmesim**. Disponível em: < http://www.editorarealize.com.br/revistas/generoxi/trabalhos/TRABALHO_EV046_MD1_SA3_ID943_24042015152629.pdf >. Acesso em: 30 out 2021.

LOURO, Guacira Lopes. (Org.) **O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, v. 2, p. 4-24, 2000.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. Rio Grande do Sul: **Pro-Posições**, v. 19, n.2 – p.17-23 – maio/ago, 2008.

LOVAAS, KAREN E.; ELIA, JOHN P.; YEP, GUST A. Shifting Ground (s) Surveying the Contested Terrain of LGBT Studies and Queer Theory. **Journal of homosexuality**, v. 52, n. 1-2, p. 1-18, 2006.

MACIEL, Regina Heloisa; CAVALCANTE, Rosemary; MATOS, Teresa Glauca Rocha RODRIGUES, Suzineide. Autorrelato de situações constrangedoras no trabalho e assédio moral nos bancários: uma fotografia. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 2, p. 117-128, 2008.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: foco na decisão**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MARCHAND, P.; P. RATINAUD. L'analyse de similitude appliquee aux corpus textuelles: les primaires socialistes pour l'election présidentielle française. Em: **Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles**. JADT 2012. (687–699). Presented at the 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles. JADT, 2012.

MAXIMINO, P. A **Bibliometria e as bibliotecas: projetos de investigação**. Revista Cadernos BAD, n. 1, 2008.

MENDES, F. R.; ZANGÃO, M. O.; GEMITO, M. L.; SERRA, I. D. Representações sociais dos estudantes de enfermagem sobre assistência hospitalar e atenção primária. **Rev Bras Enferm** [Internet], mar-abr; v. 69, n. 2, p. 343-350, 2016.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MISKOLCI, Richard. A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. **Sociologias**, v. 11, n. 21, 2009.

MORAES, Romildo de Oliveira; et al. **Gestão Estratégica de Custos: Investição da Produção Científica no Período de 2008 a 2012**. São Leopoldo, 2013.

NAÇÕES UNIDAS. **Nascidos livres e iguais: Orientação Sexual e Identidade de Gênero no Regime Internacional de Direitos Humanos**. Brasil, 2013. Disponível em: <https://www.ohchr.org/Pages/PageNotFound.aspx?requestUrl=https://www.ohchr.org/Documents/Publications/BornFreeAndEqualLowRes_Portugue> . Acesso em 07 de dez 2021.

RUMENS, Nick. Working at intimacy: Gay men's workplace friendships. Gender, **Work & Organization**, v. 15, n. 1, p. 9-30, 2008.

SAMPAIO, Juliana Vieira; GERMANO, Idilva Maria Pires. Políticas públicas e crítica queer: algumas questões sobre identidade LGBT. **Revista Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 2, 2014.

SANTOS, Dávila Cristina dos; CASSANDRE, Marcio Pascoal. Lésbicas e relação de trabalho: análise da inserção no mercado profissional. In: **IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais**, 21, 2016, Porto Alegre. Rio Grande do Sul, 2016.

SANTOS, Ticiane et al. Relato Integrado como ferramenta de Inovação nos demonstrativos corporativos: um estudo sobre o nível de evidenciamento das informações e a geração de valor em empresas listadas na B3. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v. 11, n. 2, p. 160-176, 2022.

SEVERINO, Antônio J. Da possibilidade do estatuto científico da didática: um olhar filosófico, In: **Anais do VIII ENDIPE**. v. 2. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 1996. p. 63-71.

SIMÕES, Júlio Assis; FACCHINI, Regina. **Na trilha do arco-íris: Do movimento homossexual ao LGBT**. São Paulo. ed. Fundação Percecu Abrano. 2009, p. 196.

SOUZA, Eloisio Moulin de; CARRIERI, Alexandre de Pádua. A analítica queer e seu rompimento com a concepção binária de gênero. **Revista de Administração Mackenzie (Mackenzie Management Review)**, v. 11, n. 3, p. 46-70, 2010.

SULLIVAN, Nikki. A critical introduction to queer theory. **Continuum: Journal of Media & Cultural Studies**, v. 18, n. 4, p. 611-618, 2004.

TAYLOR, Yvette; ADDISON, Michelle (Ed.). **Queer presences and absences**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2013.

ⁱ Mestre em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), mestrando no Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGC) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor do curso de Administração da Universidade da Amazônia (Unama-Parque Shopping) e professor substituto da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0946-9078>

E-mail: josuecarvalho911@gmail.com

ⁱⁱ Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-0803-5897>

E-mail: thiagoharuoo@gmail.com

ⁱⁱⁱ Professora da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Doutora em Administração pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Mestre em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia pelo Núcleo de Meio Ambiente (NUMA) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialista em Informação Ambiental pela mesma instituição. Graduada em Ciências Contábeis pelo Instituto de Estudos Superiores da Amazônia (IESAM).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8707-9492>

E-mail: ynis.cristine@ufra.edu.br

^{iv} Professora da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Doutora em Administração pela Universidade da Amazônia (UNAMA) e mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9238-4651>

E-mail: ticiane.ufra@gmail.com

^v Professor do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local do Núcleo de Meio Ambiente da UFPA (NUMA) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPAD) da Universidade da Amazônia (UNAMA). Pesquisador Bolsista Produtividade Tecnológica e Extensão Inovadora 2 do CNPq. Pós-doutor em Gestão Pública e Governo (2015) pela EAESP da Fundação Getúlio Vargas (FGV). PhD em Estudos do Desenvolvimento pelo Centre for Development Studies (CDS), University of Wales Swansea (Reino Unido). Mestre em Planejamento do Desenvolvimento pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Economista.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6489-219X>

E-mail: mariovasc@ufpa.br